

ARTES CÊNICAS



➔ **A montagem** está em cartaz na Praça General Tibúrcio - mais conhecida como Praça dos Leões

Dissecando a capital das desigualdades

Em “Roga-se às famílias trazerem as cadeiras”, alunos de Teatro da UFC transformam a Praça dos Leões em palco

Existe algo pulsante e modificador no ambiente da rua. Através do fluxo dos transeuntes, histórias são criadas, consumidas e esquecidas. Perceber esse constante movimento de ideias e pessoas, inerente ao cotidiano de muitas metrópoles, pode ser uma das ferramentas de reflexão sobre quais cidades habitamos e desejamos construir para um futuro próximo. O espaço público segue como cenário expressivo da vida.

Adentrar e ressignificar as possibilidades estéticas e conceituais da urbe tem sido um atrativo para uma farta lista de pesquisadores e artistas. Em especial no território das artes cênicas, a rua pode ser constituída tanto como palco aberto, quanto elemento narrativo precioso à dramaturgia. Investir na cidade e experimentar as dores e convulsões desse lugar tem sido uma premissa viável para jovens atores.

Alunos do curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal do Ceará (UFC) embrenham-se nessa perspectiva e entregam ao povo de Fortaleza a peça “Roga-se às famílias trazerem as cadeiras”.

A montagem está em cartaz desde ontem (28), na Praça General Tibúrcio - mais conhecida como Praça dos Leões, no Centro - e continua nos dias 29 e 30 de junho e 1º, 5, 6 e 7 de julho. A atividade é totalmente gratuita e tem início às 19h. No domingo (1), excepcionalmente, será realizada às 17h.

A montagem encerra o ciclo de disciplinas da linha de interpretação do curso e surgiu a partir da proposta de estudar as formas de habitar a cidade e descobrir novos meios de vivê-la. En-



tre os estudantes, o processo de pesquisa foi fundamental para o estabelecimento do jogo cênico. Diferentemente de turmas anteriores, os 20 integrantes da atual optaram por não criar um espetáculo a partir de um texto dramático, mas de leituras diversas sobre diferentes pensadores.

Apreciação

Sob orientação da Profª Tharyn Stazak, o grupo escolheu três textos que serviram de guia para a construção das propostas de ações performativas. Através de “As cidades invisíveis”, de Ítalo Calvino (1923-1985), os concludentes aguçaram o olhar estranho que encontra outras cidades em Fortaleza.

Na obra do autor cubano, são pontuadas as descrições das cida-

des que o viajante Marco Polo (1254-1324) ilustrou ao imperador mongol Kublai Khan (1215-1294). Com os relatos e apontamentos aprendidos com o desbravador, Khan tinha o intuito de edificar um império baseado nos relatos sobre como eram os locais.

Marco Polo destila cidades imaginárias, batizadas sempre com nomes de mulheres como Leônia, Cecília, Pentesileia. Os relatos curtos são seccionados entre os tópicos: as cidades delgadas, cidades e a memória, cidades e as trocas, cidades e o céu e as cidades e os mortos.

“As Cidades Invisíveis” foi publicado em 1972, e Calvino extrapola as fronteiras da realidade e estabelece um diálogo fantástico entre o imperador e o viajant-

te. Khan, como figura central de um império, pouco tinha a possibilidade de conhecer seus domínios por inteiro. Para tanto, se utiliza dos olhos de Marco Polo para enxergar além de onde suas terras se estabelecem.

A perspectiva literária e histórica propiciada pelo texto de Calvino sacia essa análise dos alunos sobre a construção de um lugar. Cada vez mais é necessário ampliar o contato com o outro. Estar alheio às muitas realidades contidas na cidade é um problema severo nos dias atuais.

No texto de apresentação do espetáculo, os atores e atrizes costumam fazer essas observações. “O ‘não-encontrar-o-nosso-lugar’ torna-se cada vez mais dramático. Sepultamos a utopia e vivemos numa urgência sem fim. É impossível o regresso; já estamos no ato e é no ato que criamos nosso mundo, replicando ficções, deslizando (n)o real”, observam.

Sonhos

Outra fonte inspiradora foi “Sonhos de Einstein”, do romancista e ensaísta norte-americano Alan Lightman. Aqui, a possibilidade de esgarçar o tempo e tocar as várias texturas contidas nas ideias de espaço e de realidade foi um propósito. O aspecto tipicamente urbano se confunde com a decomposição do fator temporal.

A história é cravada no início do verão de 1905, em Berna, cidade suíça pacata e totalmente sistemática. Ali, vive um jovem de 26 anos chamado Albert Einstein, atormentado por uma série de sonhos perturbadores, todos eles ligados aos mistérios relativos a tempo e espaço.

Num destes arroubos, nascimento, vida e morte transcorrem em um único dia. Já em outra visão (ou seria percepção), inexistente o futuro.

Há também o sonho em que causa e efeito ligam-se de maneira imprevisível, desvinculando os atos de suas consequências. Nesses poemas em prosa, os trinta sonhos do jovem Einstein se debruçam sobre a condição humana, travando aspectos entre lógica e onírico.

Essa perspectiva, baseada nas leituras de Lightman sobre o tempo, pode ser percebida já no título da montagem. “Roga-se às famílias trazerem as cadeiras” estabelece um contato com uma Fortaleza perdida na história. Representa um mergulho profundo e crítico num ponto geográfico preso ao passado.

O enunciado, “Roga-se às famílias ...” remonta ao ano de

1872. Na ocasião, a hoje Praça era apenas um largo areal que ficava em frente ao Palácio do Governo (atualmente Academia Cearense de Letras - ACL) e à Igreja do Rosário.

Naquele espaço, repensado atualmente em Fortaleza como Praça dos Leões, foi armado o Circo Olímpico de Augusto R. Duarte. No anúncio publicado nos jornais daquele tempo, a convocação ao público era mediada pela curiosa frase: “Roga-se às famílias trazerem as cadeiras”.

Espaço

Essa divagação sobre o fator tempo desenvolve todo o poderio crítico imaginado pelos alunos. A nona montagem de uma turma de Teatro da UFC desvenda os muitos cenários que aquele pedaço da cidade testemunhou. Esse movimento está contido na postura dos participantes.

“Indo de um eu-lugar ao outro, cruzando territórios, estabelecendo fronteiras, buscando diferentes modos de viver, de se dissolver no coletivo ou de ser só”, argumentam.

Finalmente, outra pesquisa fundamental baseou-se em “A hora em que não sabíamos nada uns dos outros”, de Peter Handke. Debruçar sobre as letras do dramaturgo austríaco serviu como o alerta de compreender a praça como espaço vivo, além de um lugar propício à pesquisa e habitação.

Ali foram construídas as memórias e imagens capazes de exprimir toda uma identidade alen-carina. Diante deste universo, os alunos estabeleceram uma teoria crítica sobre urbanidade e o fluxo de vivências e histórias localizadas nestes espaços.

Uma chance, portanto, diante de uma cidade tão repleta de desigualdades e injustiças, de olhar e refletir, sem defesas prévias, sobre as pequenas narrativas cotidianas.

Trajatória

A “estreia” do curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal do Ceará aconteceu em fevereiro de 2010. A cada seleção, ofertam-se 40 vagas, e todos os aprovados ingressam no primeiro semestre do ano. A duração da graduação é de oito semestres, com atividades letivas em período noturno.

“Um Lugar para ficar em Pé”, foi a montagem da primeira turma. Baseou-se nas últimas peças curtas do autor irlandês, prêmio Nobel de Literatura, Samuel Beckett (1906-1989), assim como em fragmentos de suas peças mais conhecidas, como “Esperando Godot”.

Através de estilos cênicos diversos, a peça explora o mundo de silêncios que permeiam as obras de Beckett, com suas alusões ao poder, ao desamparo, ao sexo e ao mesmo teatro.